SERMAM

Da esclarecida Virgem, & Martyr

S. BARBORA.

Protectora dos rayos, & trovões;

PREGADO

No seu mesmo dia na Parroquial Igreja de nossa Senhora dos Anjos desta Cidade de Lisboa,

PELO MUYTO REVERENDO P. M.

Fr. JOSEPH DA PURIFICAÇAM

Religioso Arrabido da mais regular observancia de S. Francisco, Lente que foy de Prima na Sagrada Theologia no seu Collegio, & Guardiaõ no seu Convento de nossa Senhora da Arrabida.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1707.

21

Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro. Matth. 13.

ISPARE jà muito embora esse Ceo toda a sua formidavel artelharia: arrojem essas nuvês os seus arrebatados rayos: vejaõse nesses ares entre tempestades horrendas fuzilantes relampagos; que já cá temos na terra quem valerosamente nos defenda em semelhantes perigos. Divina Barbora, de vós fallo nesta hora, porque vòs sois aquella extremosa Santa, que com a vossa admiravel protecçaõ nos amparais nas occasiões, em que o Ceo com os seus trovões nos atemoriza, as nuvens com os seus rayos nos desanimaõ, & finalmente esses ares com os seus relampagos nos perturbaõ. Com tal confiança vivemos prodigiosa Santa, & esclarecida Virgem, depois que no mundo nascestes, que o mesmo he vermonos em taõ urgentes perigos, do que logo recorrer cada hum de nòs ao vosso favoravel tribunal, implorando devotamente esse nome de Barbora, com que o Ceo gloriosamente vos esmaltou. Lá imagináraõ os antigos, das luzes da fé destituidos, que quando Jupiter lá desse Ceo arremeçava contra o mundo os rayos fulminantes do seu furor, para destruir cà na terra aos humanos, havia huma Minerva em o mundo, a qual toda caritativa refreava com valor o impeto furioso desses rayos, para que aos homens naõ pudessem offender. Hora isto que lá foy huma ficçaõ gentilica, para vòs, Barbora Divina, he huma verdade mui Catholica, porque vòs, ò prodigiosa maravilha da graça, sois aquella Santa, que no mesmo tempo em que esse Monarca da Gloria, Deos Senhor nosso digo, là desse Ceo para o castigo dos nossos delitos despede os rayos da sua justiça: *Super ipsos in Cælis tonabit*, de tal sorte, & com tal arte os reprimis cà na terra, que ficamos todos livres de taõ notorios, & evidentes perigos; reconhecendo cada hum de nòs com grande fé o ex-

celſo poder do voſſo valimento; porque o que havia de ſer rayo furioſo, ou trovaõ formidavel, ſe converte em groſſa chuva, com que os campos delicioſamente ſe regão: *Fulgura in pluviam fecit.* Pará eu hoje relatar as portentoſas maravilhas de Santa Barbora, me offerece o Evangelho deſta feſta hum rico theſouro: *Theſauro abſcondito in agro:* taõ precioſo he, que hum venturoſo homem, que acaſo o achou em hum campo eſcondido, vende todos os bens que poſſuhia, ſò a fim de ſe ver de poſſe delle: *Vadit, & vendit univerſa, quæ habet, & emit agrum illum.* Que S. Barbora ſeja eſte theſouro taõ precioſo, naõ tem a menor duvida, & iſto por duas razões: a primeira he, porque a Igreja poem eſte Evangelho na ſua feſta; a ſegunda he, porque repreſentandoſe neſte theſouro as Virgens, como affirma o douto Silveira: *Virgines Sanctæ ſignificantur in hoc theſauro abſcondito*, Santa Barbora he huma Virgem eſclarecida em os reſplandores da pureza; temos logo entendido que eſte theſouro eſcondido no dia de hoje, he Santa Barbora. Vejamos agora, antes que entremos a diſcurſar no Sermaõ, o que encerra em ſi eſte prodigioſo theſouro de S. Barbora. Ora ouçamos a melhor Silva do Monte Carmelo na expoſiçaõ deſte Evangelho: *Noſter homo in agro invenit theſaurum omni lapide pretioſo repletum.* Sabeis já devotos de S. Barbora, o que encerra em ſi eſte maravilhoſo theſouro da noſſa Santa? pois adverti q̃ eſtá cheyo de muitas pedras precioſas: ſingular theſouro na verdade! Agora entendo eu a razão com q̃ o homem venturoſo que o achou, foy para caſa, & vendeo tudo o que poſſuhia, ſó a fim de comprar o campo, onde o theſouro eſtava eſcondido: *Vadit, & vendit univerſa quæ habet, & emit agrum illum.* Até agora pareciame delirio o vender eſte homem tudo, para comprar o campo, ficando de poſſe do theſouro; mas agora acho que foy grande ſciencia. Naõ vedes que o theſouro eſtà cheyo de pedras precioſas: *Omni lapide pretioſa repletum*? pois venda eſte homem tudo, porque ficando Senhor do theſouro, fica totalmente o mais rico. Era eſte homem hum notavel mercador, & ſó a fim de ficar com o mais, largou o menos; advertio que todos os ſeus bens em comparaçaõ do theſouro, eraõ menos; por iſſo vendeo os bens para poſſuir o theſouro. Muitas, & ſingulares pedras precioſas temos hoje neſte riquiſſimo theſouro de S. Barbora, as quaes todas nos haõ de moſtrar as muitas, & prodigioſas virtudes da noſſa Santa, ſervindonos tambem de diſcurſos ao Sermaõ; terá eſte por titulo, Theſouro de pedras precioſas manifeſtativas das virtudes de S. Barbora. Na feſta de huma Santa taõ engraçada

graçada, naõ nos póde faltar a graça, recorramos à Emperatriz dos Anjos, saudandoa com a Oraçaõ Angelica:

Ave Maria.

Carbunculo.

A Primeira pedra precioſa que neſte portentoſo theſouro de S. Barbora ſe encerra, he hum Carbunculo; do Carbunculo eſcreve S. Iſidoro Hiſpalenſe, que ſó entre as eſcuras ſombras da noite he que exercita o ſeu luminoſo imperio: *Carbunculus lucet in tenebris*; lançando de ſi proprio chamas de abrazado fogo: *Adeo ut flammas ad oculos vibret*: & quem he eſte Carbunculo, ſenaõ a glorioſa S. Barbora, a qual naſcendo de pays gentios, entre as trevas da gentilidade oſtentou as luzes brilhantes de huma rara ſantidade, porque vivendo lembrada da obrigaçaõ em que eſtava a ſeu pay, pois delle como filha tinha recebido o ſer natural na geraçaõ, o pertendeo reduzir à Fé de ſeu verdadeiro Eſpoſo Jeſu Chriſto: *Pluribus verbis ad ſalutarem Chriſti fidem patrem eſt cohortata*, diz a ſua lenda.

Moſtrandolhe nas tres janellas, que na torre mandou fazer, hum ſinal das tres Divinas peſſoas da Trindade, myſterio neceſſario para toda a alma ſe ſalvar: *Virgo de Sacroſanctæ Trinitatis myſterio multa aperte, & Divine diſſeruit.* E póde haver para os creditos, & eſmaltes de Santa Barbora mayor gloria, do que chegar a luzir, & a brilhar entre as ſombras da gentilidade? Parece que naõ. Ora vede. Empenhaſe a Aguia dos Evangeliſtas S. Joaõ em nos noticiar a Divindade do Verbo Divino, & diz aſſim: *Et lux in tenebris lucet.* O Verbo Divino (diz o Evangeliſta) he huma luz taõ admiravel, que nas trevas chega a reſplandecer.

Pois quando o Evangeliſta Aguia toma por empreza o publicar ao mundo a grandeza do Verbo Divino, naõ acha outra excellencia que dizer, ſenaõ que he huma luz, que entre as trevas oſtenta os ſeus luzidos reſplandores: *Lux in tenebris lucet*? Que quereis que diga? Parece que achou o Diſcipulo amado, que era ſingularidade taõ excelſa o brilhar a luz do Divino Verbo entre as ſombras obſcuras, q̃ quando ſe empenhou em nos relatar o relevante das ſuas prerogativas, eſcreveo no ſeu Evangelho que o Verbo era huma luz, que entre as trevas luzia:

Et lux in tenebris lucet. Logo vendo eu a Santa Barbora brilhar nas trevas da gentilidade, que hei de publicar, senaõ que esse he o credito mais portentoso, & esclarecido de Santa Barbora: *Lux in tenebris lucet*?

Prodigiosa luz he esta de Santa Barbora representada no Carbunculo, primeira pedra preciosa do seu inestimavel thesouro. He possivel que tendo Barbora por pay a hum gentio, Barbora ha de sahir luz na fé? as sombras daquelle pay naõ haõ de eclipsar as luzes desta filha? Naõ; & essa he outra maravilha de Santa Barbora. Vamos outra vez buscar prova em S. Joaõ. Vay esta discreta Aguia continuando com a historia do Divino Verbo, & escreve assim: *Et tenebræ eam non comprehenderunt.* As trevas, diz Saõ Joaõ, naõ poderaõ servir de eclipse a esta admiravel luz. He o Verbo Divino huma luz taõ inaccessivel, que as sombras da escuridade a naõ puderaõ offender: *Et tenebræ eam non comprehenderunt.*

Verse logo a luz de Barbora izenta das sombras da gentilidade; naõ poderem as trevas de hum pay gentio eclipsar os resplandores da luz de huma filha, oh que essa he de Barbora Santa outra nova maravilha: *Et tenebra eam non comprehenderunt!* Temos visto a primeira pedra preciosa deste riquissimo thesouro de Santa Barbora: *Simile est regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.*

Esmeralda.

A Segunda pedra preciosa que neste thesouro de S. Barbora se descobre, he huma Esmeralda. Da Esmeralda, a quem a natureza primorosamente vestio de verde, diz Aretas Author antiguo, que he o retrato da belleza: *Smaragdus, qui viridem demonstrat colorem, & splendorem, ac venustatem.* E quem he esta Esmeralda taõ rica, senaõ Barbora Santa, a qual revestida toda do verde mais subido de huma esperança de ver a Deos nessa gloria, sahio ao mundo feita hum retrato da mais rara fermosura?

De tal sorte, que seu pay Dioscoro só a fim de que naõ houvesse alguem q̃ com ousadia chegasse a pòr os olhos em aquelle dourado Sol, para lhe contemplar as luzes, a meteo em huma alta, & bem fortalecida torre: *A patre Dioscoro in alta, & munita turre ob egregiam ejus pulchritudinem custodienda includitur.* A mim me quer parecer q̃ o encerrar Dioscoro a sua filha Santa Barbora em huma alta torre, foy al-

tissima

tissima disposição do Ceo: porque quiz Deos Senhor nosso dar a entender ao mundo, que fermosura taõ rara, & belleza taõ peregrina, naõ era para a terra, senão para o Ceo; não era para ser contemplaçaõ dos homens, senão para ser pasmo glorioso dos Anjos.

Publiquese na Escriptura Sagrada com levantados encomios a fermosura de Esther: *Pulchra nimis, & decora facie*: que o mundo todo no tempo da Ley da graça ha de cantar nos clarins sonoros da fama a belleza, & fermosura de S. Barbora: *Ob egregiam ejus pulchritudinem.* De fino ouro se lhe formava o cabello da cabeça, de branca neve o semblante, de encarnadas rosas as duas faces, de finas perolas os dentes, de engraçados rubins os labios, de rutilante prata a garganta, & se no Ceo se descobre hum Sol, nos olhos de Barbora se divisáraõ dous.

Terminese aqui a relaçaõ desta deliciosa fermosura; porque naõ ha no mundo Apelles para copiar taõ rara belleza. Se nos tẽpos de hoje sahira Barbora Santa da sua torre, cofre donde se via fechada a sua fermosura, & entrasse em huma populosa Corte, sem duvida causaria a todos os que a vissem pasmo, & admirações em o raro da belleza, que felizmente adoravaõ. Lá entrou antiguamente em a Cidade de Betulia a fermosura de Judith, & apenas os da Corte a viraõ, quando logo todos admirados se mostráraõ: *Qui cum vidissent eam, stupentes mirati sunt nimis pulchritudinem ejus.* Esta admiraçaõ causou antiguamente na Betulia a fermosura de Judith; & que pasmos, & admirações naõ havia de causar a prodigiosa fermosura de Santa Barbora, se ainda hoje na terra apparecesse?

O Barbora verdadeiramente a mais fermosa! Diga Salamaõ todo discreto, que a sua esposa entre as demais donzellas he a mais bella: *O pulcherrima inter mulieres*; que os vossos devotos podem affirmar com toda a certeza, que a vossa fermosura he a mais rara, por ser em tudo a mais unica: *Ob egregiam ejus pulchritudinem.* Temos visto a segunda pedra deste thesouro de Santa Barbora: *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.*

Saphira.

A Terceira pedra preciosa que neste thesouro riquissimo de Barbora Santa se vè, he huma singular Saphira. Da Saphira escreve Plinio, que he azul: *Sapphirus cæruleus est*: & com hũs certos esmaltes de

fino ouro, com que naturalmente se adorna: *Sapphirus aureis punctis collucet, & scintillat*, forma em si propria hum vistoso Ceo todo de Estrellas matizado.

Esta he a Saphira taõ famosamente estimada, que mereceo lá antigamente servir de trono real ao mesmo Deos: *Viderunt Deum Israel, & sub pedibus ejus quasi opus lapidis Sapphirini*: sendo taõ azul, que parecia hum Ceo todo sereno: *Et quasi Cælum, cum serenum est*, diz o Exodo: mas quem melhor Saphira do que S. Barbora? Porque se a Saphira toda he celeste pela cor azul de que se orna; Santa Barbora, ainda que na terra nascida, toda foy celestial.

Naõ a vedes em huma torre alta encerrada, porque quanto mais da terra se levanta, mais ao Ceo se vai chegando? Naõ a vedes mandar abrir terceira janella em huma das salas da sua torre, só a fim de mostrar ao pay, da Santissima Trindade o mysterio? Naõ a vedes destillar fios de aljofares de seus olhos, por ver a seu proprio pay do lume da fé destituido? Pois que saõ estas acções de Barbora, senaõ huns effeitos, que a publicaõ totalmente celestial, contemplando de dia, & de noite nas glorias desse Empyreo, donde tinha collocado o alvo dos seus affectos, o objecto dos seus amores, & o ultimo termo dos seus extremos?

A Christo bem nosso chamou o Apostolo S. Paulo, escrevendo aos de Corintho, homem celeste: *Secundus homo de Cælo cælestis*: era Christo bem nosso todo dado à contemplaçaõ das cousas de seu Eterno Pay: *Erat pernoctans in oratione Dei*; que muito logo seja do Ceo, ainda que cá na terra nascido em quanto homem: *In Bethlem Juda nascitur factus homo?* Com razão logo merece Barbora Santa o soberano epitecto de celestial, pois he huma donzela do mundo taõ apartada, que só das cousas do Ceo soube tratar.

Diga muito embora Anastasio Niceno, que a ley antiga que a Moysés no alto do monte se deu, foy escripta em huma lustrosa Saphira: *Lex, quæ Moysi data est in monte, apparuisse dicitur in Sapphiro*: que os devotos de Santa Barbora tambem de hoje em diante podem publicar, que Santa Barbora he huma preciosa Saphira, em quanto ao Ceo se assemelha, com tal excesso, que sendo Barbora na terra nascida, parece do Ceo a melhor filha. Temos visto a terceira pedra deste inestimavel thesouro de Santa Barbora: *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.*

Diamãn-

Diamante.

A Quarta pedra precioſa que neſte theſouro de Santa Barbora felizmente ſe oſtenta, he hum luzido Diamante. He o Diamante, da fortaleza o mais adequado geroglifico : *Adamas eſt lapis durus, qui nunquam frangitur malleo*, diz Hugo Cardeal. E quem mais forte Diamante do que Barbora Santa? Naõ he Santa Barbora aquella donzella, que ſempre permaneceo firme no propoſito da ſua Angelica caſtidade, dando de maõ a varios, & honorificos caſamentos? He certo, & por iſſo a Igreja a intitula Virgem: *Barbara Virgo.*

Não he Barbora aquella Santa, a quem ſeu proprio pay pertendeo efficazmente reduzir à veneraçaõ dos deoſes falſos, objecto da ſua cega idolatria, & não pode: *At Pater filiam modis omnibus nititur ad idolatriam revocare*? Não tem duvida. Naõ he Barbora aquella, q́ ſendo denunciada aó Miniſtro da crueldade, com valor heroico, depois de ſer tyrannamente açoutada, aturou de novo os tormentos de hũ eſcuro carcere: *Poſt hæc in carcerem traditur*? Naõ he Barbora aquella eſclarecida donzella, que ſendo levada ſegunda vez ao Palacio do cruel, & furioſo Tyranno, que ſendo homem por natureza, eſtava em brutal fera transformado, permaneceo firme na Fé do verdadeiro Deos: *Sed cum iterum Præſidi ſiſteretur, & conſtantior in fidei confeſſione perſiſteret? &c.*

Naõ he Barbora aquella, a quem os inimigos da Fé com entranhas de Leões romperaõ com unhas de ferro ſeu caſto, & nevado corpo: *Ferreis ungulis dilaniatur?* Não he aquella, a quem com maſſos de duro ferro offenderaõ o ſagrado da cabeça: *Caput ferreis malleis contunditur*? Naõ he aquella, a quem tirados os veſtidos, com que honeſtamente ſe tratava, a levàraõ deſpida pelas Praças publicas em ſinal de afronta: *Direptis veſtibus ignominiæ cauſa per publica loca perducitur?*

Não he finalmente Santa Barbora aquella, a quem ſeu proprio pay eſquecido de todo o amor, com a eſpada na maõ lhe tirou a propria vida, cortandolhe cruelmente a cabeça: *A patre capite truncata glorioſum martyrij agonem conſũmavit?* Sim he; porque tudo iſto eſtá na ſua lenda muito expreſſo: digaſe logo que Santa Barbora he hum viſtoſo Diamante taõ firme, que ſe naõ rende, taõ forte, que ſe naõ quebra, & taõ valeroſo, que naõ eſtala.

Partirſehaõ as outras pedras, por duras que ſejaõ, à viſta de Santa

Barbora; porèm Santa Barbora he hum Diamante taõ forte, que se naõ rende. Adverte o douto Methafrastes, que apenas o pay da nossa Santa vio que Barbora era Catholica, levado de huma brutal, & tresvaliada furia desembainhóu a espada que cingia à cinta, & com ella nua na maõ se armou dentro na torre contra sua propria filha, para logo a destituir da vida; porèm o Ceo como todo he pio, fez com que huma pedra das muitas, de que a torre artificialmente se formava, se partisse em duas, formando milagrosamente hum concavo, ou relicario, onde a nossa Santa guardandose para mayores tormentos se retirou, occultandose á impetuosa ira de seu pay Dioscoro: *Petra scissa in duas partes eam excepit Divino nutu.*

Agora a minha duvida. He possivel que partindose huma pedra em duas partes, sendo da dureza o retrato, só Barbora Santa vendo a seu pay com a espada na mão contra ella, sendo Barbora huma donzella de taõ poucos annos, naõ se aballa na Fé, que he o que seu pay pertendia? Naõ; porque he Santa Barbora taõ forte; que quebrandose em sua presença as pedras rijas, só ella dando mate à dureza das mesmas pedras persevera Diamante firme: *Adamas est lapis durus, qui nunquam frangitur malleo.* Vimos a quarta pedra preciosa do thesouro de S. Barbora: *Simile est Regnum Calorum thesauro abscondito in agro.*

Rubim.

A Quinta pedra preciosa que neste admiravel thesouro de Santa Barbora se desencerra, he hum abrazado Rubim. He o Rubim aquella maravilhosa pedra, a quem a natureza graciosamente tingio em sangue, fazendoa taõ purpurea, que com o fogo mais vivo logra semelhanças: *Rubinus ignem amulatur*, escreve Andre Cesariense.

E quem he este abrazado Rubim, senaõ a gloriosa Santa Barbora, quando na occasiaõ do seu triumphal martyrio se vio toda com o seu proprio sangue rubricada, pelas muitas feridas que no seu delicado, & virginal corpo lhe fizeraõ? Com hũa fonte de cristalinas aguas se regava a terra lá no principio do mundo: *Fons ascendebat de terra irrigans universam superficiem terra.*

Porèm para se regar o jardim delicioso da Igreja Militante, onde se achaõ as rosas encarnadas dos Martyres, as angelicas das Virgens, os giraçoes dos Extaticos, as giestas dos Anacoretas, os jacintos dos Doutores, & os amores perfeitos da Caridade extremosa dos

Confessores; formou Barbora de cada ferida de seu corpo no martyrio huma fonte, naõ de agua, mas sim do sangue encarnado de suas veas. E se lá no diluvio universal se abriraõ as fontes para haver inundaçaõ de aguas na terra: *Rupti sunt fontes abyssi magnæ*: neste diluvio de tormentos, que Santa Barbora valerosamente aturou, tantas fontes de sangue rebentàraõ no sacrosanto corpo de Barbora, quando com pentens de ferro a martyrizàrão, que no caudeloso de suas purpureas correntes podiaõ naufragar os mesmos executores daquella inaudita tyrannia.

Ainda não disse tudo. Com huma caudelosa fonte de aguas salutiferas mitigou Moysés a sede do Povo Israelitico no deserto: *Bibebant de spiritali consequente eos petra*, diz S. Paulo: & com muitas fontes de seu sangue proprio, gloriosamente derramado pela fé de Christo, quiz Barbora Santa, na occasiaõ do seu celebrado martyrio, mitigar em seu proprio pay todo arrojado o furor da tyrannia. Oh Barbora Rubim o mais precioso, oh Barbora Rubim o mais engraçado.

Jactese muito embora esse thesouro de Veneza de encerrar dentro em si pedras preciosas mui ricas, mas advirta que naõ tem lá Rubim que com vosco ó Barbora faça a menor semelhança. Affirmem os Emperadores da terra, & Monarcas do mundo, que tem joyas de inestimavel valor; mas com tudo saibaõ que entre ellas naõ tem lá esse Rubim, que sois vòs, portento de maravilhas; mas que muito, se este vistoso Rubim de Santa Barbora se guardou para o Monarcha da Gloria neste Empyreo? sem duvida para o trazer engastado, ou no anel de ouro da mão direita: *Annulus in manu dextera*; ou na coroa Imperial da cabeça: *In capite suo coronam auream*, diz S. Joaõ no seu Apocalypse. Vimos o Rubim deste thesouro: *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.*

Margarita.

A Sexta pedra preciosa que dentro deste thesouro de Santa Barbora prodigiosamente se inclue, he huma Margarita. He a Margarita, ou perola aquella, a quem os antigos chamàraõ, *Multæ gemmæ*, muitas pedras, adverte Rabi Abram: & quem melhor perola, ou Margarita, do que a nossa Santa prodigiosa? Não vedes que sendo S. Barbora huma só na entidade pelo nosso respeito, se multiplica de tal sorte, que parece muitas: *Multæ gemmæ*?

Quereis conhecer esta verdade? Ora vede. Não he Santa Barbora aquella, que nesta Corte de Lisboa acode aos seus devotos nas occasiões dos trovões? Naõ he aquella, que lá em Coimbra acode aos que se temem dos rayos? Não he aquella, que na India, na Italia, em Roma, em França, & em Castella livra dos relampagos? Sim he; pois eis-ahi tendes a Santa Barbora multiplicada em muitas; porque se a Margarita, ou perola val por muitas pedras preciosas: Santa Barbora val por muitas Santas, sendo huma só Barbora na entidade, he muitas Barboras no amor com que nos trata.

Huma das grandes, & remontadas excellencias do Sol, he que sendo hum só nesse Ceo: *Sol, quia solus*, vese em Lisboa, em Braga, no Algarve, no Brasil, & em todas as partes do mundo; esta he a grandeza do Sol, ser hum, mas valer por muitos, o que haviaõ de fazer muitos soes, se os houvera, fazelo hum só Sol: esta he tambem de Barbora a sua singular prerogativa, sendo huma só Santa, acodir a todo o mundo; o que haviaõ de fazer muitas Santas, fazelo huma só Barbora; grande excellencia da nossa Santa, mas por isso perola, que val por muitas: *Multa gemmæ*.

Subamos mais em o conceito. Deos Senhor nosso ex eo que he Deos immenso, & infinito, em toda a parte assiste: *Deus est ubique*, lá está no Ceo, cá está na terra, acolá está no mar, alli está nos montes, àlem se ostenta nos valles, este he Deos. E que faz Santa Barbora por nosso amor? Assiste com a sua virtude em todo o mundo, para nos livrar dos rayos, & trovões; logo que havemos de dizer, senão que Santa Barbora mostra em si propria hũa Divindade na fórma que póde ser? Oh Barbora Santa, verdadeiro empenho da Omnipotencia Divina, por humana realmente vos venero; porèm quando multiplicada vos considero em muitas partes do mundo para nos valeres, & amparares, como perola que sendo huma só val por muitas: *Multa gemmæ*, não posso deixar de conhecer, que com Deos lograis humas mui avultadas semelhanças; porque se Deos em toda a parte assiste, vòs em todo o mundo nos acompanhais; Deos assistindo como Deos, & vòs como Santa a mais prodigiosa, & desse Monarca da Gloria a mais favorecida; tributese logo a Santa Barbora o titulo de Margarita, ou perola, porque se esta he muitas pedras, *Multa gemmæ*, Santa Barbora val por muitas Santas. Temos visto a Margarita deste admiravel thesouro: *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.*

E que

E que heide eu dizer agora por fim de todo este Sermaõ de Santa Barbora, quando a considero com huma rara virtude contra os rayos, & trovões? Armase esse Ceo muitas vezes contra a terra, disparando formidavelmente trovões, & lançando rayos, verdade taõ evidente, que até Saõ Joaõ no seu Apocalypse a testemunha: *Facta sunt fulgura, & tonitrua.* Descobrese nesse ar o impetuoso fogo dos relampagos, instrumentos bellicos com que Deos Senhor nosso muitas vezes costuma atemorizar o mundo, para q̃ os homẽs se emendem, como là cuido eu o dizia David já no seu tempo: *Commota est, & contremuit terra, fundamenta montium concussa sunt: quoniam iratus est eis: præ fulgore in conspectu ejus succensi sunt carbones ignis: tonabit de Cælo Dominus.*

E vendo-nos nòs nestes urgentes perigos, só a Santa Barbora recorremos implorando o seu sagrado nome; & he esta Santa taõ prodigiosa, que a tudo isto nos acode: que quereis agora que eu diga de S. Barbora com esta taõ rara, & peregrina virtude contra os trovões, rayos, & relampagos? Querme parecer, que só com admirações a podemos exaltar. Apenas Christo bem nosso com o seu Real imperio aquietou a furia dos ventos, & compoz o encapelado das ondas do mar, que totalmente inquietavaõ a barca donde o Senhor hia, & os mais Apostolos, pondo-a em perigo de se submergir entre as ondas: *Ita ut navicula operiretur fluctibus.*

Diz o Evangelista S. Mattheos, que vendo os homens, que alli se acháraõ, a tormenta convertida em bonança: *Facta est tranquillitas magna*, todos admirados se mostràraõ: *Homines mirati sunt dicentes: Qualis est hic, quia venti, & mare obediunt ei?* Nesta admiraçaõ poz Christo aos homens, quando mostrou com evidencia a virtude que possuhia para socegar os ventos, & o mar: *Imperavit ventis, & mari, & facta est tranquillitas magna.*

Vendo nòs logo a Santa Barbora com virtude particular para aquietar os trovões, para reprimir os rayos, & para escurecer os relampagos; só com admirações pasmosas a podemos exaltar, & engrandecer, dizendo sem duvida: Quem he esta maravilha da graça, portento de milagres, & empenho da Divina Omnipotencia, a cujo imperio obedecem os trovões, os rayos, & os relampagos? *Qualis est hæc, quia tonitrua, fulmina, & fulgura obediunt ei?*

Digaõ esses dous Apostolos Santiago, & S. Joaõ, que elles saõ dous rayos filhos de trovaõ: *Boanerges, id est filij tonitrui*; mas com tudo saibaõ, que a virtude para reprimir os rayos só em S. Bar-

 bora

bora se descobre. Diga Elias que elle com o fogo que mandou baixar do Ceo abrazou ao Capitaõ, & aos seus soldados: *Si homo Dei sum, descendat ignis de Cælo, & devoret te, & quinquaginta tuos: descendit ergo ignis de Cælo, & devoravit illum, & quinquaginta, qui erant cum eo.*

Que Santa Barbora com mayor applauso ha de publicar que ella impede o fogo dos rayos, para que nos não offenda. O' Santa da nossa vida a mais singular defensora; pois se hum Elias com o fogo do Ceo destroe aos homens em a terra: vós naõ só do fogo dos rayos, mas ainda do estrondo dos trovões nos defendeis em o mundo. Taõ sublimada se ostenta Santa Barbora nas excellencias, quando contra os rayos, trovões, & relampagos mostra a sua grande virtude, que me parece excede de tal sorte a luz do nosso entendimento, que a naõ podemos comprehender, nem definir.

Quando Christo bem nosso, como Deos que he, mitigou a tormenta dos ventos, & a tempestade do mar: *Imperavit ventis, & mari, & facta est tranquillitas magna*: os homens que isto viraõ romperaõ nestas palavras: *Qualis est hic, quia venti, & mare obediunt ei?* Quem he este homem, diziaõ elles, a quem os ventos, & o mar pontualmente obedecem? Reparai no *Qualis est hic?* Quem he este? & pois não sabem quem he aquelle Senhor, que obrou aquelle prodigio taõ passmoso? Naõ: que o chegar Christo a ostentar o seu poder sobre a furia dos ventos, & o impeto do mar, he acçaõ taõ portentosa, que os homẽs olhando para Christo o naõ podem conhecer, nem explicar: *Qualis est hic, &c.* mostrandose logo S. Barbora com virtude particular contra os trovoens, rayos, & relampagos, he ficar totalmente taõ remontada nas prerogativas, que a naõ podemos bem comprehender, nem definir: *Qualis est hæc?*

Prodigiosa Virgem, & esclarecida Martyr, âlem das muitas pedras preciosas, que do vosso riquissimo thesouro mostrei, em que se explicaõ com primorosa energia as vossas mais brilhantes virtudes, & remontadas excellencias, ainda lâ vejo mais: vòs Barbora Divina sois hum portentoso Amethisto, porque se este por ter dentro em si huma admiravel imagem do Sol, como affirmaõ os naturaes: *Solis in se imaginem habet impressam*, he o Sol das pedras preciosas: vòs minha Santa sois das Santas o melhor Sol: ainda naõ disse bem: se o Amethisto he do Sol o relicario, porque dentro em si o tem encerrado: *Solis in se imaginem habet impressam*: vòs fostes de Christo Divino Sol: *Ortus est sol*, o mais vistoso relicario, pois sempre dentro do vosso peito

to o trouxestes. Sois hum prodigioso Topazio; porque se este he hũa pedra preciosa com muita diligencia buscada, como escreve o Silveira: *Dicitur Topazius, id est quæsitus*: quem mais buscada, & procurada dos peccadores, do que vòs Barbora Divina, principalmente nas occasiões dos trovões, rayos, & relampagos? Pouco disse: taõ buscada sois, que esse Emperador da Gloria, largando o supremo Palacio do Empyreo; vos veyo visitar cà à terra, quando no carcere estaveis clausurada: *Christi Domini præsentia mirificè confirmata*, diz a Igreja na vossa lenda. Sois, gloriosa Santa, Jaspe, que aclarais a vista: *Jaspis visum clarificat*, escreve o douto Moraes: porque com o vosso triumphal martyrio nos mostrastes do Ceo o mais acertado caminho: sois a pedra preciosa Enidros, porque se esta lança de si gottas de agua, (*Exundat aqua*, diz Santo Isidoro) geroglifico da sabedoria: *Aqua sapientiæ potabit, &c.* vòs fostes huma das Virgens a mais sabia, decorada com o sagrado das letras que aprendestes: *Ab origine sacris literis imbuta fuisse proditur.* Sois a pedra Chrysollito, porque se esta expelle do coraçaõ a tristeza: *Habet vim contra melancholiam*, testemunha o Silveira: vòs maravilha da graça sois toda a nossa alegria. Gloriosa Barbora, jà que sois tão rica de pedras preciosas, pois todas em vòs se descobrem, sede tambem alambre; porque se este tem por propriedade o attrahir para si; attrahi para vós a todos estes vossos devotos, porque todos elles, & cada hum em particular vos pede esse favor: *Trahe me post te, in odorem curremus unguentorum tuorum*, dandonos cá neste mundo muito da vossa graça, para vos vermos nessa Gloria feita hum thesouro de prodigios: *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito in agro.*

FINIS, LAUS DEO,

Nec non Sanctæ Barbaræ Virgini, & Martyri.

LICENÇAS.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

REvi este Sermaõ, que pregou na Parochial Igreja de nossa Senhora dos Anjos o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph da Purificaçaõ, & nelle naõ achei cousa alguma contra a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes soube o Author examinar o valor das virtudes do seu glorioso assumpto de tal sorte, que tambem fez precioso thesouro o seu Panegyrico. Este he o meu parecer. Lisboa 22. de Mayo de 1707.

Fr. Bernardo Telles.

VIstas as informações podese imprimir o Sermaõ de S. Barbora, de que esta petiçaõ trata, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 31. de Mayo de 1707.

Carneiro. Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

POdese imprimir. Lisboa 8. de Junho de 1707.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 11. de Agosto. de 1707.

Duque P. Lacerda. Vieira. Carneiro. Costa. Andrade.